

AVE MARIA

ANNO XXXI

S. Paulo, 13 de
Julho de 1929

Dominga VIII
depois de Pen-
tecostes

(Vide Evange-
lho no texto)

NUMERO 28

INDICADOR CHRISTÃO

J u l h o

- 14, Domingo:
S. Cyro
- 15, Segunda:
S. Henrique
- 16, Terça:
N. S. Carmo
- 17, Quarta:
S. Aleixo
- 18, Quinta:
S. Camillo
- 19, Sexta:
S. Vic. Paulo
- 20, Sabbado:
S. Elias

TORRE DE

MARIA ROGAE

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

POR NOS

PHONERGINA
SILVA ARAUJO
PHARYNGITE
TOSSES ROUQUIDÃO
TRACHEITE

A HORA SANTA

Piedoso exercicio em honra do SS. Coração Eucharistico de Jesus. — Nas primeiras sextas-feiras do mez. — Para a regeneração e salvação das familias christãs.

2.ª edição. — \$500 e o porte

Pedidos á
 Admin. da "Ave Maria"
 Caixa, 615 — S. Paulo



SINOS DE BRONZE DE 1.ª ORDEM

fornece a FUNDIÇÃO DE SINOS

— **F. OTTO** —
 HEMELINGEN (Allemanha)

Premiada com a medalha de prata do Estado em Julho 1927.

Afinação completamente exacta dos tons principaes com tons secundarios puros, obtidos directamente pela fundição. Assume-se toda garantia. Condições de pagamento os mais favoraveis pelos preços mais baratos.

PROCURAM-SE REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16x22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

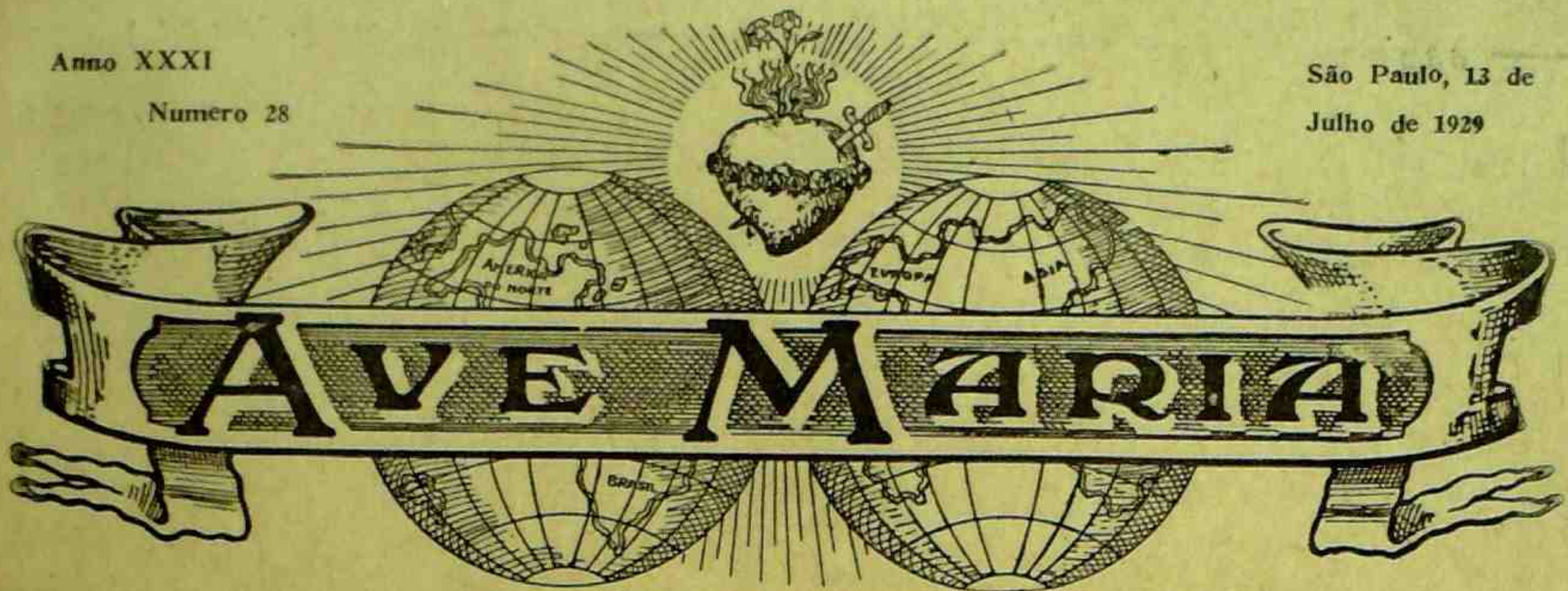
Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

ARTE MONUMENTAL

— **BERTOZZI & CIA.** —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas RUA PAULA SOUZA, 99 SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Superstição fallida

AS superstições divinatorias e as vans observancias, sendo producto da parvoice de alguns e da expertise de outros, factores assaz communs na nossa raça, era natural que em todos os tempos e países se multiplicassem os processos destas artes ignobeis e pullulassem largamente a divinhos e agoueiros, pythonissas e cartomantes de toda a laia. Com o evoluir das sciencias, evoluiram tambem novos generos de expertezas proprias de estelliões occultistas que sabem esconder suas maroteiras nos biocos de theorias tão absurdas como lucrativas. E, por um facto psychologico bem singular, ainda aquelles espiritos que se inculcam bastante emancipados para sacudir o jugo das crenças religiosas, vemol-os subjugados pelos pavores pueris das vãs observancias e até frequentar os antros das pythonisas em demanda de remedios, conselhos e orientações. As autoridades policiaes, num lastimavel descaço de seus deveres, só põem cobro a estas profissões fraudulentas quando os abusos culminam no escandalo : do resto estes ninhos de estelhões vivem e proliferam sob a amavel connivencia de leis elasticas e de funcionarios gananciosos.

Pois apesar da firmeza de minhas convicções em razão de serem todas estas artes absurdas em philosophia, reprovadas pela religião e prohibidas no decalogo, tive uma lembrança original : collocar na janella um vaso de terra optima para a germinação, posto que perfeitamente esterilizada de sementes e rai- zes com o fito de que ao perpassarem os zephyros brincalhões do lusco-fusco, semeassem allí as plantas symbolicas. Quem sabe se pelo

estudo de suas propriedades poderia soerguer alguma coisa o véo que me esconde as surpresas do futuro.

Esperei : alguns dias após, duas plantinhas, duas apenas, emergiam do vaso, abrindo delicadamente seus minusculos cotylédones. Deixei-as crescer, florescer e fructificar.

Eram duas especies vulgares : a *gallinsoga parviflora*, americana legitima e o *coronopus dydimus*, européa naturalizada no Brasil. Estudei a *gallinsoga*, suas folhas oppostas, serradas, ovaes e globras, seus pequenos capitulos amarellos com cinco flores liguladas, brancas, os estames monadelphos, o pappo, as bractees, tudo. Em fim de contas tratava-se dum vegetal vulgar, perfeitamente inutil, sem outra serventia que dar trabalho aos capinadores. A lição do destino era cruel e talvez bem merecida.

E virei-me desolado para o *coronopus* que o vulgo chama *menstruz* ou *mastruço* : analyzei as folhas pinnatipartidas, as quatro petalinas em cruz, os seis estames tetradinamos quasi microscopicos e as duas siliculas rugosas do fructo : tudo a exhalar um cheiro enjoado e nauseabundo. Uma de tantas cruciferas que por ahi andam vegetando nos jardins, nas hortas, e até nas mesmas ruas.

Mas que symbolismo, dizia eu, poderá ter este prosaico *mastruço* que anda infestando os canteiros das chacaras, alastrando-se pelo chão sem elegancia nas folhas, sem aroma nas flores, sem utilidade nos fructos, sem propriedades medicinaes reconhecidas pela sciencia ? Que poderá revelar-me esta planta fetida e enjoada ? O *mastruço* nada me ensinou, nada me descu-

Incredulos? - Os mais credulos...

Os incredulos são os homens mais incoherentes do mundo e andam sempre encontrados com o principio: "Res et non verba".

Gritam, blasphemam contra a Religião e tudo que é sagrado, e entretanto são por vezes, supersticiosos, eivados de tolas credices e credulidades grosseiras. A incoherencia uma grande incoherencia é o privilegio dos incredulos. Vejamos alguns exemplos.

Vanini, atheu furibundo, prestes a expirar deixa escapar um grito de dor: "Valei-me meu Deus!" E, vendo que se trahira, accrescenta: — "Que não possa eu deixar este maldito costume de familia!"

Todo mundo litterario ahi conhece esse cabotino celebre o Snr. Vargas Villa, que a tanto mocinho inexperiencede tem seduzido e transtornado o juizo de muita mocinha ledora de romances.

Pois bem, este genial colombiano, n'uma apologia do suicidio, disse "que o homem verdadeiramente forte, é aquelle em cujo peito germina com selvagem inquietação de uma noite de borrascas, um odio meditativo e doloroso da vida".

Vejam só que palavrório seductor a uma cabecinha de 18 annos!...

Pensam os senhores que Vargas Villa foi coerente com o seu "odio meditativo e doloroso da vida"?

Fitas! Litteratura para mocinha treslocada e rapazola imberbe.

Pouco depois de haver escripto semelhante asneira enfermo e muito mal recolhe-se Vargas Villa a um Hospital suizo e ahi faz o que pôde, o impossivel, emprega desesperado todos os recursos da medicina afim de salvar a vida que tanto amaldiçoara.

Orde estava então o seu "odio meditativo e doloroso da vida"?

E sempre é assim a incredulidade: — incoherente.

Vejam estes exemplos que se repetem a cada passo.

O "seu Zezinho Maracujá", mocinho bonito e elegante, estudou um pouquinho de Historia, tem umas lambugens de sciencia adquirida mais de outiva e leitura de almanaks, que nos livros e bancos academicos, e já sabe "roncar" entusiasmado como gente graúda:

— "Ora", diz elle enfatuado, "a Religião é uma tolice, uma invenção de padres, phantasia, superstição, incompativel com o seculo das luzes e o progresso scientifico".

O rapazola sabe até alguns trechinhos bombasticos do "L'Avenir de la Science" de Renan.

Amanhã, a "Chiquitinha dos Anjos" pela qual "seu" Zezinho morre de amores, o manda plantar batatas e arranja um noivo melhor.

O pobre rapaz cahe das nuvens.

Chora, arranca os cabellos, bébe creolina mas não morre...

Que faz então o livre-pensador, o incredulo infatuado, o "espírito forte"? Bate á porta do feiticeiro mais immundo, mais baixo, mais asqueroso que ha nos arredores da cidade. Que vae buscar ahi?

Uma prece, um feitiço, uma "mandinga", "uma bruxaria", para que a "Chiquitinha" se aborreça do noivo, e volte ao antigo amor.

Tudo quanto o negro boçal e estúpido feiticeiro ordenar, será cumprido religiosamente.

Está ahi como Deus se vinga da incredulidade, do "livre-pensamento", do "espírito forte do "seu" Zezinho".

Conheci uma senhorita "sabichona", litterata e que até sabia latim.

Coisa perigosa, porque lá diz um adagio portuguez:

"Mula que faz: — him!

Mulher que fala latim

Raramente tem bom fim..."

A tal senhorita era "livre-pensadora, espirito forte", titulos de que se vangloriava, e, toda sobranceira, empertigada, encarando-me assim de frente com ares de superioridade, dizia com aquelles olhos a brilhar através umas lunetas grossas de myopia:

— "Saiba, Snr. Reverendo, que me orgulho de pertencer ao seculo das luzes onde não mais domina a superstição, e a mentalidade anachronica dos adoradores do Christo..."

Fiquei pasmado!... Nunca vira uma mulher assim!

Tentei reftar-lhe os absurdos, explicava, explicava... nada! Quem é

neste mundo, capaz de convencer uma mulher de cabeça dura!

Dahi ha dias venho a saber que a sabichona incredula frequentava assiduamente um "cangerê", consultava cartomantes, e gastava bom dinheiro com os melhores feiticeiros da zona, para que lh'a arranjassem um noivo. A coitadinha já orçava pelos "quarenta", e não havia ainda achado um infeliz que a quizesse...

Então deu para feiticeira, cartomante e bruxa, confirmando o que me disse certa occasião, espirituoso caboclo: "Muié que até os quôôrenta não casô... damnô...".

Incredulas? disse Pascal, as mais credulas, "Ou crença ou credice".

E assim deve ser, diz o Pe. Desmet (1), porque ha uma lei. "A fé occupa em nós o logar que a razão deixa vago. Si não ha fé, a imaginação se apodera deste logar e a superstição floresce".

"Philosophi, credula gens, ó philosophos, gente credula", dizia Cicero.

No seculo XVIII, Lemettrie negava a existencia de Deus e acreditava em sortilegios.

Holbes vivia atormentado pela idea fatidica do numero "13", etc.

E' bem longo o catalogo das superstições dos incredulos. Todos elles confirmam o que o pae Voltaire disse: — "E' preciso crer em tudo, excepto o que creram nossos paes".

A medida que o racionalismo se torra uma epidemia popular, diz o Pe. Causette (2) onde se refugiam as almas afim de provar alguma felicidade fora da fé? "Na Igreja mysteriosa do Espiritismo...".

Justo castigo do céu!

P. ASCANIO BRANDÃO

(1) La Foi qui sauve.

(2) Bons sens de la Foi, Tom I pg 130 — 13.

**Professora diplomada em
dactylographia dá aulas
particulares**

Phone, 7-2561

briu, nada me revelou nem do passado, nem do presente, e do futuro muito menos. Estava declarada a fallencia de meu processo divinatório e atirei longe as plantas malfadadas para que seguissem seu destino; para que fossem como dizia o poeta Arnaud:

... où va toute chose
Où va la feuille de rose
Et la feuille du laurier.

Ergui meus olhos a Deus e disse-lhe: Senhor, eis-me ahi tal e qual como sou: inutil como a *gallinsoa* e ainda, com a fetidez dos peccados, como o *mastruço*: tende dó de mim!

I. B. A.

EVANGELHO

(Luc. c. XVI)

N'aquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos esta parabolá: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo: e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava. E chamando-o elle, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá conta de tua mordomia: porque já não poderás ser mais mordomo. E disse o mordomo entre si: Que farei, pois meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso, mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer: para que quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E chamando a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor? E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e assentando-te, escreve logo cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta. E louvou aquelle senhor ao injusto mordomo, por haver obrado prudentemente. Porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz em seu genero. E eu vos digo, grangeae amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam nos eternos tabernaculos.

REFLEXÕES

Deus tambem vos confiou riquezas, das quaes tereis de dar contas.

Qual é o uso que dellas tendes feito? Talvez vos tendes servido dellas, para o peccado, o luxo, a devassidão.

Como as adquiristes?

Quem sabe si injustamente, e com prejuizo do serviço de Deus e de vossa alma!

Com que disposição vos as possuís?

Vós as considerats como vosso unico bem?

Evitae de nellas collocar a vossa esperanza e á ellas entregar o vosso amor.

Procurae ao contrario, ganhar com

ellas amigos, antes que a morte dellas se apodere.

Esses amigos, são os pobres que vós salvareis do peccado, soccorrendo-os na sua miseria; são as almas do purgatorio que vós libertareis com as vossas orações e vossas esmolas; são os Santos do céu que vós honrareis adornando seus templos e seus altares.

Durante vossa vida elles vos alcançarão graças de conversão ou de fervor; na hora de vossa morte, elles vos defenderão no tribunal de Deus, e por seu intermedio vós sereis recebido no palacio do Divino Rei, nessas felizes moradas onde gozareis eternamente do thesouro das boas obras que vós tereis accumulado.



Catecismo Liturgico

A SANTA MISSA

(Continuação)

Só como homem pode ser Jesus Christo, Sacerdote; porem, como era uma Pessoa divina, dava Jesus Christo a seus actos um valor infinito, quer em vista de reconciliação, quer prevendo a graça e a gloria que merecia ao homem. Fôra o proprio Deus Pae que tinha elevado Jesus Christo seu Filho á dignidade de Soberano Pontifice. Por sua absoluta pureza, por sua supereminente santidade, a segunda Pessoa da Santissima Trindade, Deus feito Homem, estava em condições especiaes de expiar os peccados do mundo inteiro e de merecer ao homem escravizado pelo mais terrivel dos tyrannos, a liberdade e a amizade de Deus. De conformidade com os eternos designios do Padre Eterno, os homens deveriam ser santificados por meio da oblação do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo que foi feita, uma só vez, pela immolação em que o Salvador do genero humano se offereceu sobre a cruz. Por tanto a morte de nosso Senhor Jesus Christo sobre a Cruz é um verdadeiro sacrificio cruento do qual Jesus Christo foi ao mesmo tempo "Sacerdote e Victima".

Victima e sacrificio, ambas as duas coisas devem o seu valor infinito á Segunda Pessoa da Santissima Trindade que se offereceu e immolou na Humanidade que revestira para nossa salvación ao se fazer homem por nosso amor.

A destruição physica da vida de Jesus no Calvario era sómente o objecto material, a condição do sacrificio sacerdotal de Jesus Christo. Este sacrificio de Jesus Christo consistia no acto inteiramente livre, efficaz,

pelo qual Messias dava sua propria vida ou se entregava a si mesmo á morte. Livrementemente, por sua exclusiva vontade, Jesus Christo deu a propria vida para a salvación dos homens, não impedindo que os soffrimentos lhe causassem a morte. E' preciso observar que nosso Senhor Jesus Christo se não deu a morte a si mesmo, mas entregou-se a ella.

O sacrificio da Cruz substitue todos os outros sacrificios — Jesus Christo ao immolar-se livre e espontaneamente sobre a Cruz resgatou tudo quanto o homem prevaricador devia a seu Deus, sem poder de forma alguma pagar cabalmente. O sacrificio da Cruz contem em si todos os fins do sacrificio.

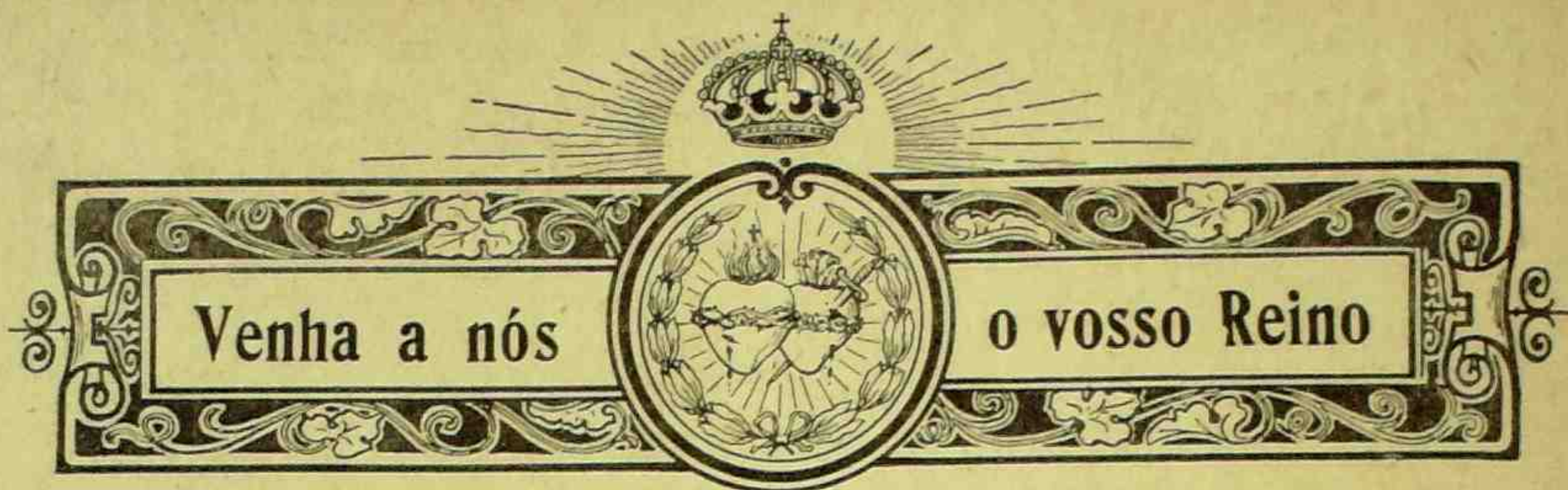
Como fonte que é de abundante satisfação o sacrificio da Cruz é sufficiente para apagar inteiramente os peccados de todo o mundo e as penas merecidas pelas culpas; como fonte inexgotavel de meritos é sufficiente para salvar todos os homens passados, presentes e vindouros. O sacrificio da Cruz é principio e base de toda a ordem de salvación do christianismo. Delle emana toda a gloria para a Igreja triumphante, e toda a graça para a Igreja militante. Jesus Christo, diz o Apostolo São Paulo, offerecendo uma hostia pelos peccados, está assentado por toda a eternidade na direita de Deus Pae (Hebr. 10,12); isto quer dizer, que o sacrificio da Cruz offerecido uma só vez pelos peccados do mundo é o unico sacrificio, e com elle consummou-se a adoração e a redempção da linhagem humana.

A santa Missa tomou o lugar de todos os sacrificios da Antiga Lei; e na qualidade de ser o unico sacrificio da Nova, deve possuir de algum modo a consumação e a perfeição de todos os sacrificios anteriores a Jesus Christo; preciso que reuna em si todos os bens e vantagens de que eram figuras todos os antigos sacrificios. Da relação entre a santa Missa e todos os outros sacrificios anteriores segue-se necessariamente que a Missa deve preencher todos os fins do sacrificio e podermos com ella satisfazer cabalmente todas as nossas obrigações para com Deus. De facto, a santa Missa é um sacrificio perfeito de adoração, e de acção de graças, um sacrificio infinitamente efficaz de expiação e de impetração.

1) O primeiro fim, o fim essencial do "sacrificio de adoração" é "tornar grande o nome do Senhor", conforme se lê na prophécia de Malachias; tornar grande o nome do Senhor é a mesma cousa que glorificar-o.

(Cont'da)

Pius



I

DOIS AMORES! E DUAS REALEZAS!!

... Pois não, caríssimo Amigo; dois Amores! e duas Realezas!!

Será preciso que o declaremos, sem ambages nem circumloquios?

Cumprirá que o confessemos, tu e eu, afoitamente, e o proclamemos, sem subterfugios nem tergiversações, alto e bom som, á face de todo mundo? A isso vamos.

Dois Amores! e duas Realezas!...

Já adivinhaste?... Pois, é isso mesmo. Sim, é verdade; dois Amores!!

Um, o Amor de Jesus, Rei do Amor; outro, o Amor de Maria, Rainha do Amor; um, o Amor do Coração de Jesus que tanto nos amou; outro, o Amor do Coração de Maria que, no dizer dum escriptor moderno, nos amou, ao ponto de dar-nos a Jesus, e com Jesus, o seu Coração, Victima divina de propiciação pelos nossos peccados e pelos de todo o mundo.

Sim, pio leitor; dois Amores! São Elles os unicos que tem direito a reinar, a dominar e sobreviver em nosso pobre coração, a todos os outros affectos e amores profanos, por isso de que Elles são tambem os unicos verdadeiros; dois Amores! São ainda Elles, os unicos centros para os quaes é mister que gravitem todos os corações humanos; dois Amores, fonte e manancial inexauríveis de paz e felicidade verdadeiras, ancoras salvadoras, das que devemos asir-nos, tanto que vogamos pelo arriscado mar da vida.

A' imitação dum grande servo de Deus, digamos e redigamos com a bocca e o coração:

«Sacratissimos Corações de Jesus e de Maria, nossos dulcissimos Amores, dae-nos que saibamos viver amando, para que tambem saibamos, sempre convosco, morrer amando»!

«Amores mei dulcissimi, pro vobis patiar, pro vobis moriar».

E duas Realezas! Quaes?

Jesus, Rei de Amor e Maria, Rainha do Amor; Jesus, Rei de Amor pelo seu Coração e Maria, Rainha do Amor pelo seu Coração.

Sim, duas Realezas que se reclamam, que se completam; o C. de Jesus, Rei de Amor e o Coração de Maria, Rainha e Mãe do Amor Formoso. «Ego Mater pulchrae dilectionis».

Dois Amores! pois, e duas Realezas! porem, juntas, porem, unidas, num mesmo culto de amor e reparação, porem, associadas, numa mesma festiva homenagem de hosannas triumphaes...

Por tanto, ó valentes Cruzados e Apostolos da Enthronização! ao lado do Rei, a Rainha; ao lado de Jesus, Maria; ao lado do Coração de Jesus, o Cora-

ção de Maria... E' o proprio Jesus que vol-o pede. E' o mesmo Filho que reclama o posto de honra que compete a sua divina Mãe... E é que Jesus não quer reinar senão é, por e com Maria.

E é que, nos não é licito separar no nosso culto e nas nossas homenagens, sejam estas individuaes, ou domesticas, ou sociaes, o que Deus, tão sabiamente, uniu, no tempo e na eternidade... «Quod Deus conjunxit, homo non separet». E' a propria Igreja que nol-o inculca, ao apresentar á nossa devoção, a seguinte invocação indulgenciada: «Conhecidos, louvados, benditos, amados, servidos e glorificados, sempre e por toda parte, sejam, o divinissimo Coração de Jesus e o purissimo Coração de Maria». (Raccolta de Orações).

Em consonancia com estes humildes conceitos, seja-nos licito consignar aqui, o testemunho auctorisado do acatado Apostolo internacional da Enthronização, Rvmo. P. Matheus Crawley, SS. CC., no seu livro de ouro — «Jesus, Rei de Amor».

«Desde toda a eternidade, antes que o tempo começasse, a Rainha Immaculada estava já unida ao Verbo, no duplo plano providencial que o Salvador devia realizar para o resgate dos filhos decahidos pelo peccado. Com o Redemptor, a Coremptora; com o Filho, a Mãe; com o auctor da graça, a Mediadora universal de todas as graças.

Adorando este plano maravilhoso, respeitemos aquillo que Deus uniu inseparavelmente no temp. e para a eternidade: os Sagrados Corações de Jesus e de Maria. E no mesmo louvor, no mesmo cantico, abrasados no mesmo entusiasmo, saudemos estes Corações Santissimos, rendendo-lhes toda a honra e gloria!...

O meu caminho, para chegar sem perigos e rodeios até ao Santo dos santos, até aos segredos mais profundos do Sagrado Coração de Jesus, santuario de justiça e de amor... é Maria, é seu purissimo Coração.

Da mesma forma que ninguem conhece o Pae senão pelo Filho, e ninguem vae ao Pae senão pelo Verbo, assim, noutra ordem e guardadas todas as proporções, poder-se-ia tambem dizer: ninguem conhece o Rei senão por meio do Coração da Rainha, e não se chega á sua intimidade e á sua posse, senão por meio daquella que foi e será sempre, a feliz thesoureira de Jesus, a dispensadora forçada de todos os seus favores, Maria.

Ha uma grande affirmação que serve de base a toda doutrina mariana: é esta: o Verbo, ao descer do seio do Eterno Padre, quiz livre e explicitamente passar pelo seio desta Mãe unica, incomparavel... procurou esta «ponte de ouro», esta intermediaria de esperança, que é Maria...

(Continúa)



UM NOVO COLLABORADOR

TEM, felizmente, Minas uma intellectualidade catholica muito sadia, contando mesmo avultado numero de poetas e prosadores, que não cessam de proclamar a sua fé viva, o intenso amor que consagram ao Divino Redemptor e á sua excelsa Mãe Marja Santissima.

Tornal-os, pois, conhecidos e lidos fora das raias do grande Estado central, onde tivemos a ventura de nascer e ainda nos é dada a graça de viver, sob as auras do liberalismo christão do sr. Presidente Antonio Carlos, «o desafogador da consciencia catholica de Minas», com a permissão do ensino do Catecismo dentro do horario official, nos estabelecimentos de instrucção primaria, é cumesinho dever de patriotismo.

Tendo já conseguido que esta pagina, cuja redacção me é, por lidima gentileza do director da «Ave Maria», confiada, a collaboração desse lyrico cantor das virtudes da meiga florinha de Lisieux, Santa Therezinha do Menino Jesus, — Amedée Perét, tenho hoje o inaudito prazer de poder apresentar aos seus innumeros leitores um outro vate delicado, gentil e fervoroso, de quem publico o mimo «Coração Eucharistico», — Joaquim de Vasconcellos.

Sinto-me contente em poder proporcionar aos vinte e oito mil e muitos assignantes desta destemida publicação dadas como as que ornam hoje esta pagina insulsa, dando-lhe colorido e graça.

Oriundo e pertencente a algumas das mais distinctas familias mineiras — Vasconcellos, Motta, Pinto e Santos, o poeta a que me refiro é uma alma delicadissima, um coração de ouro, em que a centelha do bem está sempre viva e onde o mal jamais penetrou.

Que Deus continue a inspiral-o, assim como a

Amedée Peret, afim de que possam os dois cantores das glorias de Deus e de Maria Santissima continuar a deliciar os leitores desta revista com seus custosos mimos.

AZEREDO NETTO

CORAÇÃO EUCCHARISTICO

Jesus, meu doce bem, um ser em ti descança
Em transes de amargura, em horas de afflicção!
Jamais me abandonou a luz de uma esperança:
— Por mim sempre palpita o Sacro Coração! —

As vezes, infeliz, minh'alma com tardança
Na dor te vae buscar, e quanto soffre então!...
Até que te procure e mares de bonança
Teu coração lhe dê na santa Communhão!

Na Hostia, meu Jesus, tão vivo e tão perfeito
Como outr'ora em seus braços te embalou Maria,
Eu vi que tu penetras dentro do meu peito!

Parece-me nutrir a doce isochronia
Com que, perto do meu, palpita satisfeito
Teu Sacro Coração na Santa Eucharistia!

J. Vasconcellos

3—12—1924.

EM LISIEUX

Rosas, mais rosas e rosas
Cáem do céu... Quem será
Que, das alturas gloriosas,
A' terra as jogando está?

Rosas que em noites tão calmas
Nos descem aos turbilhões,
Alegrando as nossas almas,
Perfumando os corações;

Rosas cahidas do Empyreo,
Longe dos nossos rosaes,
Das mãos do formoso Lyrio.
Rosas, bemditas sejaes!

Nas noites tristes e frias,
Nas noites de cerração,
Quando ideaes e alegrias,
Nos fogem do coração,



Ou, nas noites constelladas,
Quando renasces, amor,
E das estrellas caladas
Descem perfumes de flor;

Cahi sempre, rosas queridas,
Das mãos de quem tanto amou
De quem encheu nossas vidas
Da fé que nos ensinou!

E, enquanto cáem as rosas
De Therezinha nos céos,
Subam as almas ditosas
Buscando a gloria de Deus!

Amedée Péret

Bello Horizonte

A devoção ao Immaculado Coração de Maria em Botucatu

Cresce dia a dia a devoção ao Immaculado Coração de Maria na prospera cidade de Botucatu. No Curato da Sé é que se nota o fervor dos fieis em invocar o Coração Santissimo de Maria.

Todos os dias depois da resa do terço e antes de ser dada a benção com o Santissimo Sacramento, aos domingos, rezam-se tres Ave-Marias pela conversão dos peccadores com as jaculatorias: «O Maria concebida sem peccado etc.» e «Doce Coração de Maria sede a nossa salvação».

A devoção das tres Ave-Marias espalhou-se rapidamente no seio das familias. Pode-se dizer que o povo conhece e pratica hoje esta devoção todos os dias pela manhã e á noite nos lares. O que porém culmina a devoção ao Coração de Maria é a celebração do mez de Agosto e a festa do Immaculado e Purissimo Coração.

De 1 á 31 de Agosto ha todos os annos, no Curato da Sé, resas solennes com a recitação do terço, ladainhas de Nossa Senhora, uma pequena pratica sobre o Coração de Maria e o canto pelo povo «Doce Coração de Maria sede nossa salvação». A novena então é mais solenne, enfeitando-se caprichosamente a Igreja e o altar do Coração de Maria.

Ha tambem a benção com o Santissimo Sacramento e no ultimo domingo sahe a procissão magestosa e imponente com a imagem do Coração de Maria.

No ultimo domingo ha tambem a communhão geral na missa das 8 horas e missa cantada ás 10 horas com panegyrico do Coração de Maria.

No corrente anno, porém, as festas do Coração de Maria terão um cunho especial de solennidade e fervor com a celebração da semana das Vocações na setima semana de 18 a 25 de Agosto.

No dia 1.º de Agosto começará a celebração do mez do Coração de Maria para se pedir a conversão dos peccadores.

No dia 16 de Agosto começará a novena solenne em preparação para a festa do Immaculado Coração de Maria, constando de recitação do terço de Nossa Senhora, ladainhas cantadas, sermão, benção do Santissimo Sacramento e o canto das jaculatorias: «Doce Coração de Maria, sede nossa salvação». Durante a semana das vocações, por occasião da resa do Coração de Maria, pregará, cada noite, um sacerdote antigo alumno do Seminario de Botucatu.

Haverá durante a semana diversas communhões geraes para se pedirem vocações. Prepara-se uma grande communhão de creanças do sexo masculino para o dia 18 de Agosto.

No dia 25 de Agosto serão rezadas diversas missas havendo communhão geral na missa das 8 horas.

Às 10 horas será cantada missa solenne com panegyrico do Coração de Maria ao evangelho.

O Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo Diocesano assistirá pontificalmente á missa cantada.

À tarde sahirá da Cathedral a grande procissão levando em triumpho, em andôr ricamente enfeitado, a imagem do Coração Immaculado de Maria.

À entrada da procissão falará sobre o Coração de Maria um orador sacro abalisado.

Depois do sermão será feita pelo vigario a consagração da parochia de Botucatu ao Coração de Maria.

Os festejos serão encerrados com o Magnificat e a benção do Santissimo Sacramento.

O Coração de Maria receberá em Botucatu, durante o mez de Agosto, durante a novena e por occasião da festa muitas homenagens do povo que lhe consagra verdadeira devoção.

Um devoto

Botucatu, Junho de 1929.

NOTA DA SEMANA

Um jornal inseriu o seguinte telegramma:

Los Angeles. — Um bandido audacioso conteve em respeito, sob a ameaça do seu revolver, cinquenta passageiros dum vagão do comboio que seguia para São Francisco. Depois de se ter apoderado de novecentos dollares saltou, do mesmo comboio, em andamento.

“J'en passe”.

Mas puzeram-lhe lá na casa a seguinte epigraphe: Como nos films...

E a gente, mesmo a menos frequentada dos cinemas de propaganda perturbadora e dissolvente, fica sabendo que lá, “nos films”, se vê, se aprende, se delicia toda uma multidão de sobreexcitados pelo nervosismo da vida moderna, com scenas de bandidos assaltando ameaçadoramente um comboio e tão ageis e tão espartos e tão exercitados, que, feito o roubo, conseguem saltar do comboio em movimento para aguardarem ou-

tras victimas, novos assaltos, que assim se insinua ser um modo de vida a coberto possivelmente da vigilância da policia...

Que eloquentissima lição são aquellas palavras da epigraphe formidavel: “Como nos films”...

E então essa a escola benefica do cinema, onde uma policia de costumes immoraes... para a lua, consente a entrada de gente de todas as classes, porventura de tarados, de predestinados para aventuras semelhantes, cujo instincto de criminalidade se terá ali refinado, aparelhado superiormente com a eloquente aprendizagem.

Com que então: “Como nos films”!...

“Como nos films” — a exhibição no mundo real, na sociedade em que cada um vive, das mais torpes e malfeticas acções e omissões.

“Como nos films” — a licenciosidade devassa que não respeita idades, condições e sexos.

“Como nos films” — a pratica de todas as monstruosidades e conjuras contra o credito moral dos individuos das familias, das instituições, na imitação das aventuras do “écran”

que são por sua vez elucidação, ensino e farto manancial de expedientes aproveitaveis...

Que tremenda expiação estamos de facto a merecer, todos os que, tendo o dever de clamar contra um dos peiores instrumentos de deseducação e perversão do povo, o cinema — o cinema que podia e devia ser escola admiravel e deliciosa das virtudes moraes e civicas, escola de belleza moral colhida na belleza divina das cousas — se calam, ou fazem côro com a campanha dissolvente e pavorosa!

Roubos aventureosos, arriscadas escaladas á vida e a consciencia e ao pudor...

“Como nos films”!

“Films” feitos lição da vida de bandidos, como a vida de tantos delles e espelho de outros “films”!

Que miseria moral e que responsabilidade a da policia.

A EGREJA está destinada a receber ao fim dos seculos os golpes de todos quantos quizerem chegar ao coração da sociedade de que ella é o baluarte. — **Augusto Nicolás.**

A PARADA DE GALVESTON

A GORA que serenaram os animos inflamados pelo concurso mundial de belleza, podemos dizer algo á guiza de apreciação sobre tal certame.

Até os ultimos momentos a expectativa geral entre nós, era de que a «miss Brasil» seria eleita rainha mundial de Belleza, dado o captivante acolhimento e o entusiasmo com que a representante brasileira foi recebida nos Estados Unidos.

Fizeram-se, infelizmente, antecipados alardos das probabilidades que parecia ter a «miss» brasileira, probabilidades, aliás, que só se justificavam pelo fidalgo acolhimento e pelas atenções dispensadas pelo povo norte americano á nossa representante. Esse antecipado arroubo de entusiasmo só produziu, como era de esperar, uma profunda, mas felizmente passageira decepção.

Attribuiu-se, depois, o resultado do jury de Galveston, a varias causas que prejudicaram as esperanças brasileiras em favor de outras candidatas.

Mas, não queremos discutir taes causas, nem as probabilidades alcançadas, nem o merecimento da eleita brasileira. Desejamos apenas apreciar ligeiramente os termos empregados por muitos para desabafar o mau humor da decepção.

E' que muitos disseram e muitos escreveram que o resultado do jury de Galveston foi «deprimente para o Brasil»!

Eis ahí o que não está certo. Acreditamos que tal se disse e tal se escreveu apenas, como dissemos, no mau humor causado pela decepção. Pois, não é crível que se deseje tomar por descortezia internacional, ou que se julgue deprimido um povo por não ser classificado por qualquer outro povo, pela belleza das suas mulheres.

O Brasil não foi classificado em Galveston? Nada perdido. Continuamos amigos dos yankees como dantes. Nada de queixas e resentimentos: acaso não se tratava de um concurso?

O que devemos lamentar e mesmo reparar agora, depois de tudo passado, é o mal que fizemos em participar de tal certame. Já que não quizemos emquanto havia tempo, evitar essa participação, imitando dest'arte varias nações europeas cujos governos impediram o embarque das suas eleitas, ao menos agora reconsideremos o caso para que futuramente não se avenge entre nós a idéa de um novo concurso.

E' preciso considerar que o concurso de belleza, por titulo algum, jamais poderá influir no engrandecimento de uma raça: pelo contrario, apenas lhe corromperá a moral.

E' preciso que os homens se convençam de que vivemos em pleno periodo christão e que devemos afastar cada vez mais a idéa do paganismo que depauperou as civilisações passadas.

E' preciso que os homens saibam, que reunir um grupo de donzellas, para photographal-as, filmal-as, exhibil-as em parada só de «maillot» e estudar-lhes as formas dos corpos para escolher a mais bella, é preciso que os homens saibam, — diziamos — que tudo isso é contra a moral christã; é contra os foros de um povo instruido; é indigno da sociedade e deprimente



Nosso illustre collaborador, Professor Henrique da Silva Barros

para as proprias mulheres que, em geral, recuam horripadas. Além de tudo o concurso de belleza desperta na mulher um sentimento que deveria adormecer para sempre, em beneficio della propria: a vaidade.

Se outros povos não comprehendem essas cousas ou se, comprehendendo-as, julgam-nas contrarias aos seus habitos, seja, mas nós brasileiros devemos resguardar os nossos costumes que condemnam semelhantes iniciativas.

Ninguém nos apodará de retrogrados por esse motivo; ninguém nos poderá negar os foros de povo civilizado e culto, pois que, já demos ao mundo provas eloquentes de civismo, de amor ao trabalho e ao progresso, e de elevada cultura.

Por que não havemos de dar tambem uma evidente prova da moral profundamente christã dos nossos costumes?

Seria isso mais patriótico do que julgar-se deprimido com o resultado do certame de Galveston, que nada augmenta e nada diminue no conceito que gozamos entre os demais povos.

SILVA BARROS

Escola Normal "São Paulo"

reconhecida pelo decreto N. 8162, de 20 de Janeiro de 1928

Dirigida pelas Religiosas de Santa Marcellina

Curso Normal, de Adaptação e Primario. — Internato e externato. — Programma official. Edificio completamente novo e moderno.

MURIAHÉ

—:—

Minas Geraes

Cahiu na propria esparrela . . .

A velha empregada do Vigario ia dar começo a uma transcendental operação culinaria, quando eis que o som da campainha da porta chegou aos seus ouvidos.

Ha muitos modos de puxar a campainha: a autoritaria, a supplicante, a familiar, etc., etc. Nesta occasião a chamada era militar: um toque de campainha, conciso, sem que por isso fosse secco demais.

A empregada adivinhou a importante visita. Enxugou apressadamente as mãos, deu um pontapé ao "pasteleiro", um gato, que com o seu lombo arquejado impedia a passagem, e sahio para abrir a porta.

Um homem, jovem, alto, pallido, de cabellos negros, muito bem perfilado, uma cousa assim como si fosse um militar aposentado.

— O Sr. vigario está em casa?

— Sim, senhor.

— Poderia fallar com elle?

— E' muito possivel...

E a boa empregada afastou-se para um lado, e assim dar passagem ao visitante, o qual avançou mais direito que um poste da luz.

— Por aqui; meu bom senhor... si o senhor tem gosto pode sentar... o sr. vigario não demora em descer... vou abrir as janellas... sempre se verá melhor... as tinha fechadas por que as moscas...

O jovem escutava esta verborrea com um ar protector e beneyolo. Depois, quando ficou sozinho na sala de visitas, olhou os moveis num relance de olhos, no entanto golpeando com os pés os vermelhos ladrilhos do pavimento marcava um Dobrado que naquelles dias era muito conhecido.

Abre-se uma porta, depois outra... Mais tarde uma escada que geme sob os pesados passos, e, finalmente um ancião sacerdote que se apresenta na sala.

— Bons dias, senhor vigario.

— Bons dias cavalheiro... A quem é que tenho a honra de receber na minha casa?

— Sou o filho do Alvarado, Barão de Sette Villas, e do qual o senhor terá lido o ultimo pregão na semana ultima.

— Ah! sim, é verdade... então o senhor é que nos leva a nossa estimada Carmen não é... creio que o senhor a fará ditosa.

— Assim espero sr. Vigario: eu o prometto.

— E já está tudo arranjado para o casamento?

— Tudo absolutamente... o unico que me falta é o attestado da confissão que ainda não tenho, e vinha hoje procurar.

— Ah! isso é muito simples, meu amigo; aqui mesmo podemos despachar.

E com as mãos tremendo o bom sacerdote, aproximou um velho jenuflexorio, que brilhava pelo uso constante de muitas gerações.

— O senhor espere um pouco, está cheio de poeira... nunca vi tanto descuido nas empregadas...

— Porem, senhor Vigario; eu lhe peço...

— Sim, sim; deixe-me você, vou limpá-lo eu mesmo. E' preciso prescindir muitas vezes dos empregados... Prompto já está. Ao menos agora poderá ajoelhar-se sem manchar as calças.

E como o jovem permanece-se de pé, dando voltas e voltas ao chapéu, como si fosse victima duma febre insidiosa, o velho Vigario teve uma feliz ideia.

— Gostaria mais de confessar na Igreja?

— Porem sr. Vigario, precisamente não é isso o que desejo...

— Então... comprehendo...

— Muito simples: eu peço ao senhor o bilhete de confissão... porem isto não é de graça... aqui tenho 25\$000, que offereço ao senhor para seus...

— Muito obrigado meu amigo, meus pobres não comem desse pão! — respondeu bruscamente o Vigario, que já o tinha comprehendido. O senhor queria uma falsificação, que eu dê testemunho de que o amigo se tem confessado, e isto assignado pelo meu proprio punho e letra não é?... Vejo que o amigo não se tem achado com nenhum Vigario na sua vida?...

E a medida que o Vigario ia falando elevava a voz em extremo.

— Era preciso chegar — continuou — aos setenta annos para que uma creança como o senhor viesse a me propor semelhante ignominia...

— Vamos, senhor Vigario, não precisa levar as cousas ao tragico; coloque-se o senhor no meu lugar, estamos aqui os dois sozinhos, o senhor não quereria, que jogue a Comedia... Pois bem, eu não tenho fé... aqui está tudo.

— Perdão, meu amigo... Ah! a Comedia! e quem é que tem de começar a jogar essa comedia? porque eu não tenho ido procurar ao senhor?... e mais tarde quem será quem a jogue mais no fundo?... o senhor no dia de amanhã conduzir-se-á como si tivesse fé, collocar-se-á de joelhos durante a Missa; se inclinará para receber benção do sacerdote e responderá as suas perguntas como si reconhecesse a Deus a quem elle representa.

— Porem, sr. Vigario as conveniencias sobre tudo.

— Quando as conveniencias se apoiam em semelhantes hypocrisia, então atrás as conveniencias.

— No entanto, eu não, posso fazer um casamento civil.

— Porque não?... Os sacramentos são para aquelles que guardam ainda a fé no intimo do seu coração. Emquanto aos outros, ahí está o Codigo que reconhece...

— Sim porem nem a minha futura esposa, nem minha familia, consentirão nunca nisso...

— Entendido; eu não hei de entrar nessas miudezas e pequenas ambições do amigo.

— Em fim, é o caso que se vendem bilhetes de confissão...

— Pois bem, o senhor, pode ir procurar um delles onde quizer.

O tempo está mudado. A excessiva temperatura dos dias passados succede um ar fino e cortante, que parece um pedaço de gelo na fina cutis dos transeuntes. A chuva está cahindo incessantemente de tal forma, que parece molhar até os ossos.

Os autos e carros de praça andam pelas ruas com celeridade pasmosa, a caminho da parochia visinha.

O noivo falla para o padrinho:

— Não extranhe acharme tão fatigado... Hontem percorri 18 sacristias, e já tenho gastos mais de 100\$000 de auto... Ah! esses Vigarios e Padres...

— E tudo isso para conseguir confessarte não é?...

— Não, isso não! Convicto de que era impossivel achar o que queria e desejava, tive uma ideia feliz; chamei um pobre diabo que estava na praça sem saber o que fazer — queres ganhar 10\$000?... — Meu Deus isso nem se pergunta... respondeu o pobre diabo da praça.

— Então vae nessa Igreja, entras te confessas, e me trazes o bilhete de confissão. — Aqui está elle! tivesse gostado de o ler, porem o Vigario o entregou dentro deste envelope fechado, e não me atrevi a abrir.

A Igreja parochial, ainda de ser muito capaz, naquelle dia era insufficiente para conter dentro a multidão. O altar parecia um globo de fogo, e reflectia por todas as partes seus raios de luz, que iam cahindo sobre os rostos das damas, que se destacavam alegres, sobre o fundo negro dos ternos dos homens e cavalheiros. Nas capellas das naves, estavam todas as comadres e todos os moleques, e creanças do bairro, com os olhos abertos para ver o luxo de tal senhorio...

O veneravel Vigario, revestido de capa pluvial, a melhor e mais rica que possuia a Matriz, recebe do sacristão os diferentes objectos e peças necessarias para celebrar o acto do casamento.

Chega finalmente o bilhete da confissão, e ao dar leitura a mesma, o rosto do sacerdote fica vermelho, com todo o sangue que tem nas veias.

... Este cobra coragem, e animo, momentos depois se sobrepõe a si mesmo... Reina um silencio sepulchral...

— Meus irmãos: diz, temos de annunciar-vos que se tem publicado nesta Igreja parochial, o ultimo proclama do futuro matrimonio, que se vae realizar (lendo o bilhete) de Chico (aliás Francisco Simplicio) engraxate de officio...

— Alto lá, senhor Vigario, exclamou o noivo pallido como um de-



CHRISTO NO CORCOVADO

O governo municipal é que devia contribuir para o grande monumento de arte

A "semana do Christo Redemptor" está linda. Não sabemos ainda quanto terá sido arrecadado pelos encarregados da missão sympathica de angariar donativos para a conclusão da linda estatua do Corcovado.

Tratando-se de uma obra de arte admiravel e que ficará sendo um patrimonio da cidade, ao que nos parece o governo local deveria concorrer com alguma quantia para o termino dos trabalhos.

O sr. Prado Junior, entretanto, não quiz nem quer saber dessa grande homenagem ao Redemptor.

O Conselho Municipal já votou uma lei autorizando o prefeito a prestar o auxilio de cinquenta contos, salvo engano, áquelle louvavel iniciativa, mas o governador citadino nunca cumpriu tal autorização, que já caducou, aliás.

As despesas da Prefeitura com obras sumptuarias, entretanto, tem sido extraordinaria, tão extraordinarias que, para pagal-as, o sr. Prado já se viu obrigado a recorrer aos capitães estrangeiros por mais de uma vez.

Tudo isso mostra que é o povo quem tem de concorrer para o bello monumento do Corcovado.

Sempre generosa, mais uma vez a população terá oportunidade de mostrar os seus sentimentos christãos.

functo. — Eu me chamo Julio Alvarado, Barão das Sette Villas e...

— Como é então, disse o Vigario, não é este o seu bilhete de confissão...

— O bobalhão! murmurou, no entanto que todos os convidados abafavam as risadas com o lenço no nariz.

P. Gregorio Prieto, C. M. F.

Como já foi noticiado, a receita geral apurada para o Monumento até o dia 31 de maio foi de..... 1.621:494\$270 e a despeza montou a 1.302:809\$650. A Comissão de technicos que deu parecer sobre os trabalhos disse textualmente: "E' uma obra que se faz pela primeira vez entre nós e mesmo no mundo, em local onde tudo é difficil, arriscado e caro, exigindo, para se tornar realidade, sacrificios pecuniarios impossiveis de prever em qualquer estimativa orçamentaria anterior ao desenvolvimento da obra".

O SELLO ANTI-TUBERCULOSO VENDIDO NO RIO

Iniciou-se no dia 5, nesta Capital, a venda do "sello anti-tuberculoso", despertando, desde logo, vivo interesse na população, o que demonstra que essa benemerita iniciativa foi muito bem acolhida pelo coração generoso dos cariocas.

Hontem, o presidente Washington deu 1:000\$000 pelo primeiro sello que lhe foi entregue, por uma comissão de senhoras.

A Prefeitura do Rio adquiriu... 10.000 sellos, fazendo-os distribuir pelas suas diversas repartições.

CEARA'

O "Jornal do Brasil", escrevendo sobre a actual fartura reinante no Estado, diz o seguinte:

"Pode-se dizer que o Ceará é hoje uma terra de promessa. Escorre leite e mel. Parece paradoxo, mas não é.

E' a terra da fartura, da abundancia, ninguem se queixa e todo o mundo vive feliz. Com as chuvas torrencias que cahiram no seu solo, as colheitas excederam todas as expectativas, a safra foi espantosa e os generos de primeira necessidade atulham os celleiros dos ricos e dos pobres.

Quando nós recebiamos os cearenses flagellados, mal poderíamos pre-

ver que os flagellados um dia seriamos nós.

Emquanto a grita contra a vida cara é de todos os lados, como em reportagem recente, consultando todas as classes, acabamos de apurar, o cearense vive folgado de papo para o ar, gosando a abundancia e a facilidade de manutenção.

O arroz se vende a \$200 réis o litro e o feijão a tostão!

Nas feiras, nas vendas, por toda parte, a fartura impede a elevação nos preços. E esses não podem ser outros em face das colheitas extraordinarias.

Deante disso, não ha como invertem-se os papeis. Agora nós é que devemos como flagellados correr para a terra do Padre Cicero.

Parece um sonho o que nos mandam dizer do Ceará.

Litro de feijão a tostão parece no entanto, por todo o territorio de cousa da historia para creanças, e, Cariri não se encontra por preço maior".

A BASILICA DE SANTA JOANNA D'ARC EM PARIS

Foi benzida a sua primeira pedra

A basilica de Santa Joanna d'Arc, em Paris, é a Igreja votiva, prometida á padroeira da França pelo Cardeal Amette, Arcebispo de Paris, nos dias de angustia de 1914. Quizeram os catholicos de toda a França corresponder ao nobre apello que á sua generosidade e crença fez o actual Arcebispo, Cardeal Dubois, para que tal demonstração da França catholica e patriótica não demorasse.

Foi benzida a primeira pedra do grande monumento no dia da festa do Sagrado Coração de Jesus.

O CINEMA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO

Informam de Nova York que a Horace Mann Coe de New York acaba de aventar a idéa do uso dos



Advertencia necessaria

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes, aos quaes estão sendo enviados bilhetes de tombola em nome desta revista, que nada temos com esse sorteio, pois que isso é cousa puramente alheia á Administração da "Ave Maria", podendo os interessados devolver os ditos bilhetes á sua respectiva procedencia.

cinemas nas aulas como meio de educação.

As crianças de 5 a 14 annos poderão, segundo esta escola, aprender ensinamentos de geographia, historia, educação physica, artes caseiras e outros assumptos, por meio do cinema, bastando que se dê uma série de aulas de uma semana em cada mez do curso.

Segundo uma estatística verificada por esta escola, o systema de lições por meio de fitas cinematographicas é muito mais rapido e aprendido muito mais facilmente pelas pessoas do que por intermedio dos livros.

O 1.º CENTENARIO DA IMPRENSA CATHOLICA NA HOLANDA

Desde 1885 que o orgão catholico "Maasdode" é o jornal de maior publicidade e tiragem na Holanda de dois milhões de catholicos

A imprensa catholica holandesa celebra este anno o seu primeiro centenario.

O primeiro orgão catholico apparece em 1829, editado em Bar-le-Duc com o nome de "Nord-Blaibander".

Em 1858 surge o "Maasdode", pequeno semanario.

Tal foi o seu successo que em 1885, tornado diario, adquiriu a maior expansão e tiragem em toda a Holanda.

O "Maasdode" é hoje dirigido pelo Rvmo. P. Thompson, filho do fundador, que desse jornal fez uma autorizada cathedra de ensino da doutrina catholica e dos directivos da Santa Sé.

Só assim, lá como em toda a parte se comprehendem jornaes catholicos.

Ha actualmente na Holanda 33 jornaes catholicos diarios e um total de 305 jornaes catholicos para dois milhões de catholicos no paiz.

E' uma lição e um exemplo edificante.

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

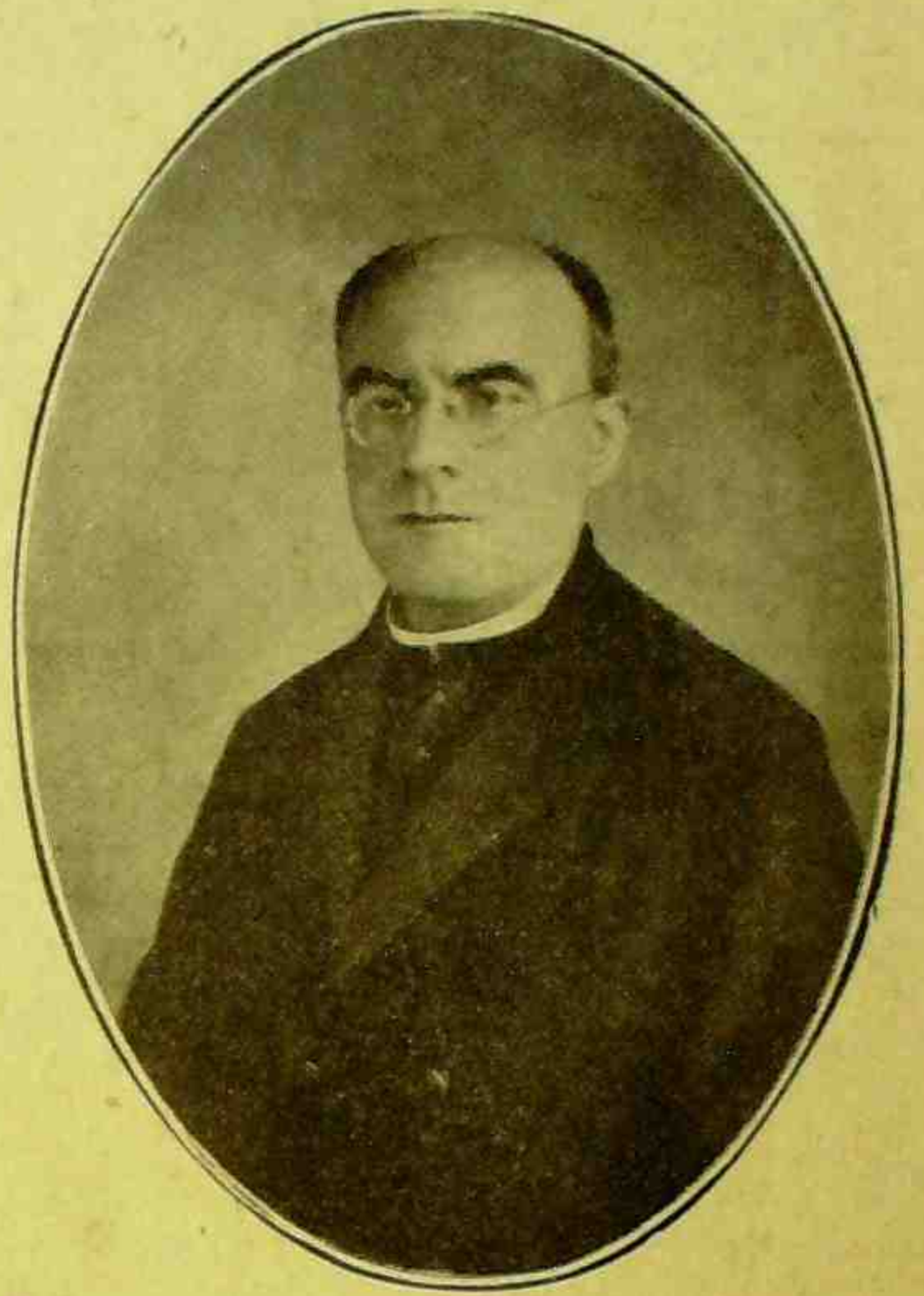
Affonso XIII elogia a qualidade do fumo do Brasil

O mordomo do palacio de Madrid escreveu ao sr. Vergueiro Steidel, chefe da representação do Brasil na Exposição Ibero-Americana, dizen-

Bodas de prata sacerdotaes

Rvmo. P. Claudio Arenal, Missionario do Coração de Maria e presentemente Superior e Vigario da Matriz de Villa Tiberio, em Ribeirão Preto. Celebrou suas bodas de prata sacerdotaes no dia 10 do corrente, sendo muito festejado pelos seus parochianos entre os quaes goza de numerosas e sinceras sympathias.

"Ave Maria" que antes não teve facilidade para publicar a photographia do illustre anniversariante, mais uma vez aqui externa seus votos de felicidades terrenas e celestias.



do que o rei Affonso agradecia, sensibilizado, os cigarros brasileiros que lhe haviam sido mandados.

O mordomo, em nome do soberano, elogia a qualidade do fumo brasileiro, que diz inexcelsível.

ALLEMANHA

A 28 do mez findo, foi divulgado por toda a Allemanha um manifesto, assignado pelo presidente da Republica e por todos os membros do gabinete, em que se declara que aquelle dia, anniversario da assignatura da paz, é para o povo allemão um dia de tristeza e de luto.

"Já se passaram 10 annos — accrescenta o manifesto — depois que os representantes da Allemanha foram obrigados a assignar um documento que constituiu uma amarga desillusão para os amigos do direito e da paz verdadeira. A Allemanha assignou o tratado sem reconhecer nelle a responsabilidade do povo allemão, no desencadeamento da guerra.

E' impossivel uma paz verdadeira que não repouse em convenções leaes e não reconheça aos povos direitos eguaes".

TRAJES FEMENINOS

Os resultados do plebiscito nacional italiano

A commissão de reforma dos trajes femininos apresentará, no começo de julho proximo, ao sr. Mussolini e à Rainha Helena, o relatório sobre os resultados do plebiscito nacional por ella promovido.

Os resultados obtidos foram os seguintes: 1.º — Os vestidos não devem ser demasiado justos, nem confeccionados de tecidos diaphanos; devem ser suprimidos os decotes e as mangas irão até ao cotovello; 2.º — As saias das meninas chegarão ao joelho; 3.º — Os vestidos das moças descerão até ao tornozelo; 4.º — As meias transparentes ou cõr de carne devem ser abolidas.

Os pulmões e a tuberculose. - A grippe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evitar-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatrão-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — Sr. José Ferreira Neves entregou-nos 10\$ para uma assignatura da "Ave Maria", 10\$ para o cliché de sua photographia a ser publicada nesta revista; 5\$ para uma missa pelas almas e 10\$ para duas missas em louvor do Divino Espirito Santo em cumprimento de promessa feita por sua mãe em favor de sua saúde. — D. Hortencia Paula Neves agradece a Sta. Theresinha do Menino Jesus a cura de sua filha Palmyra que soffria de grave enfermidade, e manda 1\$ para esta publicação.

Barra Mansa — D. Anna Braga Borges envia 1\$500 para publicar uma graça obtida por intercessão de Maria Santissima pelo seu filhinho Homero.

Botucatu — Em Fevereiro ultimo esteve meu querido paesinho gravemente enfermo sendo desenganado por diversos medicos. Recorri em minha afflicção a Sta. Theresinha e o meu paesinho apresentou na occasião consideraveis melhoras podendo mesmo satisfazer á sua vontade de voltar á fazenda com a familia. Apesar de mezes depois o meu paesinho ter fallecido tendo antes satisfeito as suas vontades graças á milagrosa Santinha, cumpro a promessa da publicação desta, pedindo á Sta. Theresinha que derrame sobre a minha familia copiosas graças e nos dê o consolo. Arcidia Alves.

Annapolis — D. Leonor C. Lima Leite remette a importancia de 12\$ para ser applicada da seguinte forma: 5\$ para uma missa ao Coração de Maria, em agradecimento de uma graça concedida ao seu marido, por intermedio da novena das tres Ave Marias; 5\$ para uma missa ao Sagrado Coração de Jesus, em acção de graças para o descanso eterno de seus paes e sogros, e 2\$ para a publicação.

Casa Branca — D. America Horta encommenda 2 missas por alma de seus paes Americo Horta e Ignacia Horta e pede publicação. — D. Catharina Borzane manda rezar 4 missas, sendo 1 para Sta. Theresinha, outra por alma de Angelo S. Franchet e 2 para as almas do Purgatorio.

Monte Aprazivel — Sr. Paulo Archilla pede celebrar as seguintes missas: 1 para seu pae André Archilla, 1 para sua mãe Maria Munhoz, 1 para Francisco Amate, outra para Isabel Amate, outra para Maria Moreno, e pede collocar uma perna de cera no altar do Coração de Maria. Dá 5\$ para a publicação.

São Carlos — D. May Smith de Lima agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e manda dizer uma missa em acção de graças.

Caiapó — D. Alexandrina de Mello pede rezar uma missa por alma de D. Alcides de Mello Brandão.

Caconde — D. Izabel Rubo pede para serem rezadas duas missas, uma por alma de sua mãe Olympia Palhares Rubo e outra por alma de seu pae Antonio Rubo, pedindo a publicação nesta revista.

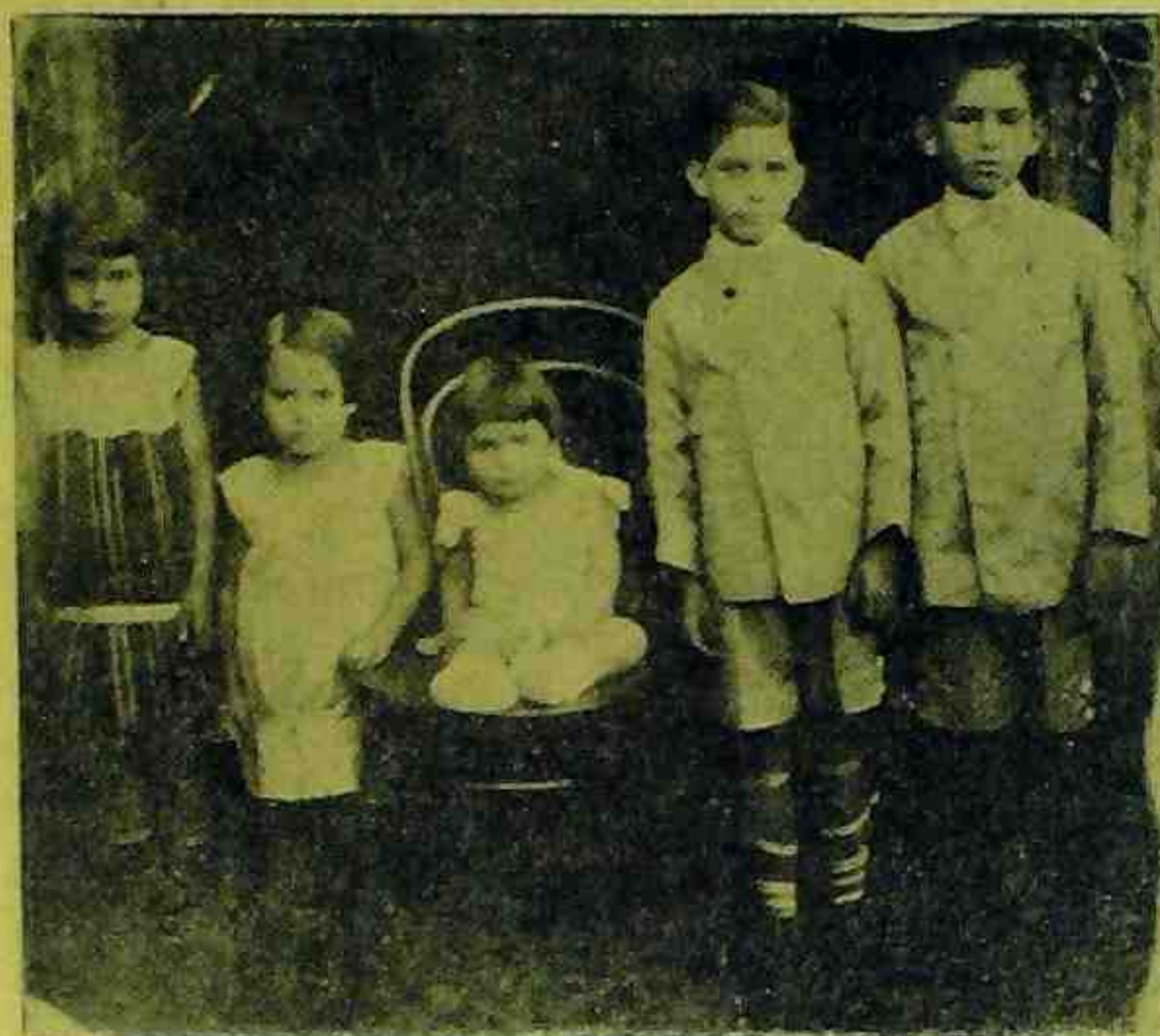
Santa Luzia do Rio das Velhas — Sr. Antonio Marçal Ramos agradece a N. Sra. do Brasil e ao Coração de Jesus uma importante graça recebida; manda celebrar duas missas em cumprimento de promessa.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria de Almeida Palhares envia 20\$ para as seguintes missas: 1 a N. Sra. Aparecida, de promessa; 1 a Sta. Theresinha, tambem de promes-

uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

Cordeiro — D. Maria Pereira Esteves assigna a "Ave Maria" em agradecimento por uma graça alcançada; dá 2\$ para a publicação. — D. Andreina Ladislau agradece uma graça alcançada de N. Sra. do Rosario; dá 1\$ para a publicação.

Mogy-Mirim — D. Antonietta Silveira Martins envia 25\$ para as seguintes missas: uma por alma de Emilio e Leopoldina; uma por alma de Faustina Pinto; uma por alma de seu pae José Custodio Alves; uma a Nossa Senhora Aparecida; uma a Sta. Theresinha do Menino Jesus.



VERMELHO VELHO

Meninos:
Francisco José
Yolanda
Maria
Joaquim
e
Rita

sa; uma a Sta. Rita, de promessa; uma por alma de Maria Oliveira Nunes e o restante para a publicação.

Monte Aprazivel — A Sra. D. Adeline Gomes, tendo se enfermado gravemente o seu filho Cecilio Fernandez, na afflicção em que se viu, entregou-o ao Sagrado Coração de Jesus e ao Immaculado Coração de Maria para que lhe dessem a saúde perdida, ao que passados poucos dias seu filho se achava bem graças aos divinos corações santissimos. Fizemos os seguintes votos: uma assignatura da "Ave Maria", tres missas ás almas do Purgatorio, duas ditas sendo uma ao Sagrado Coração de Jesus e outra ao Immaculado Coração de Maria, uma missa a Sta. Theresinha do Menino Jesus e fazer a publicação deste grande milagre. Junto 45\$ para tudo o que acima ficou dito.

S. Simão — Uma devota pede rezar uma missa pelas almas do Purgatorio em acções de graças.

A' milagrosa Santa Theresinha do Menino Jesus agradeço uma graça que me concedeu, e que peço publicar, conforme meu voto. Para isso envio 2\$ e 10\$ para o Santuario de Santa Theresinha.

Carangola — D. Conchita Maldonado de Novaes pede a publicação de

Tendo alcançado uma graça de Sta. Theresinha do Menino Jesus, fez voto de publicação, seguindo portanto 1\$ para a mesma.

Porciuncula — D. Henriqueta Ferreira Cardoso encommenda duas missas pelas almas da familia e cumpre uma promessa. — D. Elsa Lannes Vieira offerta uma missa por Felicidade Conceição de Jesus. — Sr. Domingos Narducci seis missas offerecidas a Pedro Santo, Vicencia Catine, Felipe Moreis, Maria Moreis, pela prosperidade da sua familia e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Joaquina Cardoso duas missas por Rita Ferreira de Jesus e em louvor de N. Sra. da Conceição. — D. Anna Rita uma missa pelas almas do Purgatorio. — D. Francisca Miccichelli uma missa por alma de Paulo Miccichelli e outra por alma de Maria Paschoal Miccichelli. — D. Olivia Mattos Vieira duas missas por alma de seu bom Custodio, lembrança do anniversario de sua morte no dia 6 de Julho. — D. Paulina Miranda de Avellar uma missa por alma de Isabel Pereira de Avellar. — D. Anna Silva Rodrigues encommenda quatro missas: a Sta. Theresinha, a Maria Sma., a S. José e ao Bom Jesus em acção de graças e cumprimento de varias promessas.

MARIA THEREZA

(Continuação)

A joven que chora ajoelhada junto ao leito, é a filha mais velha do extinto e acaba de completar os seus 24 annos, sem apenas conhecer as dôres e desillusões da vida, sempre afagada pelo doce bafejo da felicidade. Sua irmã conta oito annos menos do que ella, é quasi uma menina, e não possui nem a robusta intelligencia da primogenita, nem as vistas largas, nem a energia varonil, da qual bem logo vai dar, exuberantes provas.

E' uma moça encantadora, amada e querida por todos, a quem ferirão os espinhos do caminho, sem ter mais allivio para as suas dôres lancinantes, sinão, as lagrimas que rolarão silenciosas pelas suas faces e a resignação christã. Ella deixará a lucta para sua irmã mais velha, reservando para si o papel de victima debil e apoucada.

A porta do quarto abre-se devagarinho. Um lindo rosto, porem, pallido e choroso, como a flôr banhada pelo orvalho, assoma silenciosamente, e, lança um olhar para a joven que está ajoelhada; tenta se approximar, mas, faltando-lhe animo para tanto, prefere balbuciar apenas este sympathico e gracioso nome:

— Maria Thereza!...

E falou tão baixinho, que a joven que chora aos pés da cama, não a ouve e é preciso que a torne a chamar mais alto.

Ergue a joven sua cabeça, descobrindo o rosto dotado de maravilhosos encantos, e olha para a porta sem dizer uma só palavra; a mãosinha de sua irmã, está acenando para que vá aonde ella está.

Maria Thereza levanta-se, vacilla um instante, por causa do longo tempo que esteve ajoelhada e das continuas agitações que a abatem. Apoiase no leito, olha para o lindo Crucificado de madreperola e prata, que seu querido pae tem nas mãos, faz um acto de resignação, imprime um terno osculo de amor na sua fronte gelada, e vai aonde está sua irmã.

— Mamãe está muito doente, murmura com angustioso accento; parece que está morta. Desmaiou outra vez, e, embora a tenha lavado com agua fria e esfregado a fronte com ether, não torna mais a si. Morrerá tambem, nossa mãezinha, Maria Thereza?

— Deus não o quererá, Primitiva, exclamou a joven, seguindo sua irmã com apressados passos.

Entraram na habitação proxima. — No seu leito está encostada a viuva, ainda joven e formosa, embora a desgraça tenha feito n'ella grandes estragos em poucas horas; parece que

está morta realmente. Tem o rosto pallido e cadaverico, os labios descorados, o cabello côr de castanho, desordenado, as mãos languidamente cahidas sobre o cobertor de seda; porém respira, embora com muita difficuldade...

Maria Thereza, com a serenidade desses espiritos robustecidos pela fé, approxima-se de sua mãe, ergue-lhe a cabeça collocando o braço por debaixo do seu pescoço e deixa cair nos seus labios meio abertos, algumas gottas de um calmante. A mãe agita-se um pouco e emquanto a moça com um leque procura refrescar-lhe o rosto, ella lançando um profundo suspiro, abre os olhos espantada, fita-os no rosto de sua filha que está suavemente encostada sobre ella, procura anciosa o rosto da filha menor que alli bem perto chora silenciosamente, e exclama com voz triste e desoladora:

— Filhas de minh'alma!

— Coragem mamãe, disse então com doçura incomparavel, Maria Thereza. Elle repousa no seio da misericordia infinita de Deus, e tu has de viver para nós.

— Eu? para que sirvo? enferma e quasi inutilisada, preferiria segui-o tambem...

— Mamãe, por amor de Deus, não fales assim; a dôr te extravia. Tu és tão christã e te conformas com os decretos divinos... não é certo, mamãe?

— Sim, sim; que seja bendita a vontade de Deus.

— Pois então, chora querida mãe; chora, que as lagrimas alliviar-te-ão um pouco as dôres. Toma um pouco desta poção calmante e procura descansar. Nós precisamos de ti, agora mais do que nunca!

— Oh! como é triste o futuro que prevejo para vós filhas do meu coração! Ah! quanta falta vos fará vosso pae!...

Não fiques triste pensando nisso, mamãe. Deus é que cuida dos passaros e das flôres do campo que não semeiam, nem ceifam; Elle cuidará tambem de nós.

— Oh! como tú és corajosa, Maria Thereza; mas eu sempre fui debil, e a coitada da Primitiva é uma menina... Vem cá, acréscitou ella olhando amorosamente para a pequena, que lançou-se chorando ao pescoço de sua mãe.

Maria Thereza erguida como a palmeira que resiste aos impetos dos ventos, contemplou serena em apparencia, porém, na realidade com o coração desolado, aquelle quadro digno do pincel de seu pae: — a pobre viuva abatida pela desgraça e a gentil mocinha completamente anniquilada pela sua primeira afflicção, como o lirio que verga sua haste murcha, antes de florir e desabrochar sua perfumada flôr.

E como se a natureza se associára ao sentimento daquella familia, a tempestade fremia lá fóra. A agua investia as vidraças, o vento derrubava as muralhas, o corisco fuzilava, e, sua luz sinistra e fugaz, penetrava na habitação, levando o espanto e a angustia, ao coração de Primitiva.

(Continúa)

Elixir
de
INHAMIE



*Impurezas do sangue,
molestias da pelle,*

*syphilis adquirida
ou hereditaria.*

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Não sabe o gosto como qualquer
licor de mesa*

Ind. com 17-10-204 e 17-10-205

Eis o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.



Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellento obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

CÉ
PA RA DÔR
E ENTE
DR. LUSTOSA

Um habilissimo medico

Possuidor de uma das mais vastas clienteleas de Pelotas, fala sobre o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

"Eu, abaixo assignado, doutor em sciencias medicas-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE offerece vantagens sobre outros similares no tratamento de molestias em que seu emprego encontra indicação. — Dr. Balbino Mascarenhas".

CONFIRMO este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaki, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O 1.º Synodo da Diocese de Campinas

Acaba de ser posto á venda o Synodo da Diocese de Campinas.

Esta obra está concretizada em dous volumes: o primeiro com as resoluções do Synodo propriamente dicto, o segundo com o farto appendice elucidativo em 53 annexos. O primeiro volume consta de 276 Constituições com os seus 1753 numeros e 361 paragraphos, o que demonstra a abundancia dos assumptos nelle tratados bem como a sua variedade de accordo com o Direito Canonico e as necessidades actuaes da Igreja e da sociedade.

Não se pretende com isso fazer o elogio desse trabalho, entretanto não se negue aqui um canto á benevola apreciação que do 1.º Synodo de Campinas, fez o notavel canonista e mui digno Sr. Bispo de Coimbra.

Eil-a: — "Amigo Conego Nóra. — Recebi ha dois dias o cartão de V. Revma. com as Constituições desse Bispado. Muito obrigado. Já lhe passei uma vista. Tal livro é um monumento de sabedoria e disciplina, que honra sobremaneira essa Diocese e o seu grande Prelado. Bem sei o que isso custa. Já tenho tambem quasi preparadas as Constituições desta Diocese de Coimbra (o que está publicado é apenas uma Collecção).

Mas é uma obra muito mais modesta. Já está impressa ou está a entrar no prelo a primeira folha. Tenho pressa, porque vejo a morte deante dos olhos, e receio mesmo antes della perder a vista.

(a) † MANUEL, Bispo de Coimbra

Somente cem exemplares dessa obra de pequena tiragem, estão á disposição de quem desejar possuil-a; sendo o pedido dirigido ao Revmo. Conego Oscar de Oliveira, Secretario do Bispado, Campinas, Estado de S. Paulo.

Devido ao alto preço da mesma, os seus dous volumes, registrados, custam 42\$000 Rs.

Annunciar na "AVE MARIA" equivale, desde já, a ter realizado bom negocio.

O que se chama

“Confiança, sympathia”

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

“CONFIANÇA, SYMPATHIA”

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», *Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio.* NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, pôde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

“CONFIANÇA, SYMPATHIA”

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000

VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

“LAR BRASILEIRO”

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social

RIO DE JANEIRO

OUIDOR — ESQ. QUITANDA

Edificio da «Sul America»

Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal

S. PAULO

RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.

BOA VISTA

Edificio da «Sul America»